



GREVE UNIFICADA 2014

Hoje tem luta unificada em São Paulo

Os trabalhadores e trabalhadoras das universidades estaduais paulistas – Unicamp, USP e Unesp – estão construindo uma importante greve contra o descaso das reitorias, que além de apresentarem 0% de reajuste, não têm o mínimo de respeito com a categoria. Os trabalhadores querem negociação, mas os reitores não têm dado espaço para que isso aconteça. Ao invés disso, preferem proferir informações de que as universidades estão em crise financeira, o que bem sabemos não é verdade. A Unicamp tem uma reserva orçamentária de mais de

R\$ 1,3 bilhão. Além disso, conforme levantamento recente do Fórum das Seis, o governo estadual deixou de repassar cerca de R\$ 2 bilhões para as universidades paulistas, que o CRUESP se recusa a cobrar. A desculpa de crise não se sustenta. Enquanto isso, os salários vão sendo congelados e o trabalho dos servidores que dedicam a maior parte de suas vidas à construção de uma universidade pública de qualidade vai sendo desvalorizado.

Já que o Cruesp mantém a intransigência, os trabalhadores mantêm a greve!

Hoje, mais uma atividade ocorre em São Paulo. O Fórum das Seis está organizando uma aula pública na Praça da Sé, às 12h. O tema da aula é “Direito à educação e à saúde”, onde discutiremos o financiamento das universidades, estrutura tributária, financiamento para a educação, saúde e outros direitos sociais. É importante que a categoria compareça e continue na luta unificada contra o descaso do Cruesp.

A greve continua até que as negociações se efetivem!

GREVE UNIFICADA 2014

Assembleia da Adunicamp aprova continuidade da greve

Ocorreu nesta segunda-feira (16) a assembleia de docentes da Unicamp, no auditório da Adunicamp. Entre as deliberações os professores decidiram dar continuidade à greve e realizar assembleias permanentes, além de continuar cobrando o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, a um diálogo em relação a campanha salarial. Foi aprovada também a participação em Ato Público, a ser organizado pelo Fórum das Seis, na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), no dia 24/06, para pressionar a aprovação de mais ver-

bas para a educação. Ficou indicada também a sugestão de um ato em frente à reitoria da USP no dia 26/06.

Os docentes também aprovaram a realização de aulas públicas e debates com o objetivo de dialogar com a população de Campinas.

Na USP, também foi realizada uma assembleia na segunda-feira, que deliberou pela continuidade da greve, pela construção do ato público na ALESP, no dia 24/06 e por um ato em frente à reitoria da USP, cobrando a negociação.

ATENÇÃO PARA OS HORÁRIOS

9h – Concentração em frente à reitoria.

10h – Saída para São Paulo no F1.

12h – Aula Pública na Praça da Sé, em São Paulo.

Espaço de acolhimento infantil no STU

A diretoria do STU ressalta mais uma vez que o sindicato mantém um espaço para acolhimento das crianças filhas e filhos de trabalhadores e trabalhadoras que estão participando da greve.

Retrospectiva da luta



22/05 – Assembleia Geral na Unicamp deflagra greve para o dia 23 de maio, contra o reajuste zero, pela isonomia, pelas 30 horas na saúde e outras pautas da categoria.

23/05 – Começa a greve na Unicamp.

26/05 – Professores aderem à greve, assim como a área da saúde. Paralisação cresce.

27/05 – Audiência Pública ocorre na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) para discutir o financiamento das universidades. As estaduais paulistas comparecem em peso.

Adunicamp, na Adusp e Sintusp aderem à greve.

28/05 – Trabalhadores da Unicamp vão às ruas ao lado dos servidores municipais, em defesa da saúde e das reivindicações das categorias.

02/06 – Atividades do HC são paralisadas. É realizado um ato da reitoria até a rampa do HC para mostrar que a greve está a todo vapor.



03/06 – É realizado um ato em São Paulo, em frente à reitoria da Unesp, com bastante representatividade das universidades estaduais. A presidente do Cruesp, Marilza Vieira Cunha Rudge, recebe uma comissão do F6.

05/06 – FCA (Limeira) entra na greve e outros campi externos mostram disposição de luta.

Trabalhadores vão às ruas em mais um ato para dialogar com a população e entregar carta aberta sobre a greve.



09/06 – Manifestação arranca reunião com Tadeu: o reitor recebe comissão formada por integrantes do comando de greve e diretores do STU e se compromete a cobrar a reunião do Cruesp com o F6.



10/06 – É realizado um ato unificado na USP, no qual servidores e estudantes cobraram a reunião de negociação.



11/06 – Trabalhadores realizam ato em frente à reitoria pelas pautas específicas da categoria.

Greve em Limeira é aprovada em assembleia.



13/06 – Trabalhadores fazem ato em frente à reitoria em função do cancelamento da reunião com o Cruesp.



16/06 – Atividade de panfletagem nas guaritas da Unicamp permite diálogo dos trabalhadores com a população.

AGENDA DA LUTA

Dia 19/6 (quinta-feira)

6h – 8h – Atividade nas portarias

Dia 24/6 (terça-feira)

6h – 8h – Atividade nas portarias
11h – Reunião do comando
13h – Informes da mobilização no F1

Atividade no Centro Cultural Machadinho ocorre neste domingo

Dia 22 de junho o Centro Cultural Machadinho vai realizar uma atividade cultural com apresentação de dança contemporânea, música e roda de conversa. A programação começa às 10h e a entrada é franca!